



SOFT[®]
care
informa

Edição 2026.01

Nutrição Comportamental Pet
como estratégia integrativa
no manejo do **medo de ruídos**
em cães: relato de caso

Nutrição Comportamental Pet como estratégia integrativa no manejo do medo de ruídos em cães: relato de caso

Autor:

João Marcel Camargo Candido Ferreira
Zootecnista especializado na NCP CRMV/SP 03615Z
Email: joao.zoopet@outlook.com
Instagram: @joamarcelcamargo



Introdução

O medo de ruídos intensos, como trovões e fogos de artifício, é uma das queixas comportamentais mais frequentes em cães e gatos, podendo evoluir para quadros de ansiedade crônica, fobias específicas e prejuízo significativo ao bem-estar animal. Durante esses eventos, muitos animais apresentam respostas fisiológicas e comportamentais exacerbadas, incluindo inquietação motora, aceleração do ritmo respiratório, vocalização, busca compulsiva por abrigo e dificuldade de recuperação emocional após o estímulo aversivo.

Estudos indicam que a sensibilidade a ruídos não é apenas uma resposta aprendida, mas envolve fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, além de interações complexas entre o sistema nervoso central e o eixo intestino cérebro (Blackwell et al., Riemer, 2023). Diante disso, abordagens exclusivamente pontuais tendem a ter resultados limitados, reforçando a necessidade de estratégias integrativas e contínuas no manejo desses quadros.

Nos últimos anos, o uso de fitoterápicos e nutracêuticos tem ganhado espaço como ferramentas complementares no manejo do medo e da ansiedade em cães, especificamente em casos nos quais se busca melhorar a capacidade de autorregulação emocional sem suprimir completamente a resposta ao estímulo.

Evidências científicas sugerem que determinados compostos nutricionais e fitoativos podem atuar modulando neurotransmissores envolvidos na resposta ao estresse, como GABA e serotonina, além de influenciar parâmetros fisiológicos associados à ansiedade (Scandurra et al., 2022; Agan et al., 2022).

Embora a literatura ainda destaque a importância da associação dessas intervenções com técnicas de modificação comportamental, observa-se um crescente interesse em compreender o impacto isolado e cumulativo de protocolos nutricionais e sensoriais sobre o comportamento animal, especialmente quando avaliados de forma sistemática e longitudinal. Nesse contexto, o presente relato de caso busca contribuir para essa discussão, descrevendo a evolução comportamental de 2 cães com medo de trovões e fogos de artifício, ao longo de múltiplos eventos naturais e esportivos, utilizando ferramentas objetivas de mensuração.

Palavras-chave: medo de ruídos; nutrição comportamental; eixo intestino-cérebro.

Descrição dos casos



Paciente 1

- Cão sem raça definida, fêmea,
- Castrada, de 11 anos,
- Residente em Campinas- SP,
- Mantido em ambiente domiciliar urbano,
- Com rotina de passeios diários e oferta adequada de enriquecimento ambiental,
- Relato de medo extremo de trovões e fogos.
- É medicada, com amitriptilina há 1 ano, apesar do uso da medicação, a paciente mantém respostas comportamentais intensas frente a estímulos aversivos, sem melhora significativa nos episódios de maior carga emocional.



Paciente 2

- Cão da raça Samoieda, macho inteiro,
- Idade 4 anos,
- Residente em Bragança Paulista - SP,
- Mantido em ambiente domiciliar urbano,
- Com rotina de passeios diários e oferta adequada de enriquecimento ambiental,
- Relato de ansiedade na ausência do responsável e medo extremo de trovões.
- Não é medicado.

Avaliação comportamental dos cães

A avaliação comportamental dos cães foi feita de maneira contínua e cuidadosa, levando em consideração tanto o que era observado nos momentos de chuva e trovoadas quanto o relato dos seus responsáveis no dia a dia. Como ponto de partida, foi aplicado o Canine Behavioral Assessment and Research Questionnaire (C-BARQ), com o objetivo de compreender melhor o perfil comportamental geral de cada animal, especialmente em relação a medo, ansiedade, excitação e resposta a estímulos sonoros.

A aplicação do C-BARQ ajudou a organizar percepções que muitas vezes ficam dispersas no relato do responsável, permitindo identificar padrões de comportamento já presentes antes do acompanhamento e oferecendo um pano de fundo importante para interpretar as reações observadas durante os eventos climáticos. Por ser um instrumento baseado na convivência diária, o questionário trouxe informações que dificilmente seriam captadas apenas em uma observação pontual.

Durante os episódios de chuva intensa e trovoadas, optou-se por uma avaliação mais direta e focada nos comportamentos relacionados ao medo de ruídos. Para isso, foi utilizada uma escala de Likert adaptada, construída especificamente para este acompanhamento, com o objetivo de classificar a intensidade das respostas comportamentais observadas. Nessa escala, a pontuação variou de 1 a 5, em que valores mais baixos indicavam maior nível de estresse e valores mais altos indicavam um estado mais próximo de calma ou relaxamento.

Foram considerados três aspectos principais: a inquietação motora, observada pelo grau de agitação corporal do animal; o padrão respiratório, utilizado como um indicativo indireto do estado emocional; e o comportamento de busca por abrigo, entendido como uma tentativa de esquiva frente ao estímulo aversivo. Cada um desses parâmetros foi avaliado com descrições claras, o que ajudou a reduzir interpretações subjetivas e a manter maior consistência entre as observações.

A combinação do C-BARQ com a escala de Likert adaptada permitiu uma visão mais completa do comportamento dos cães, unindo a percepção dos responsáveis sobre a rotina com a observação direta em situações reais de estresse. Essa abordagem possibilitou acompanhar a evolução comportamental ao longo do período avaliado, respeitando as particularidades de cada animal e evitando análises baseadas em um único momento isolado.



A Escala de Likert Adaptada contemplou os seguintes parâmetros:

Inquietação motora, definida como o grau de agitação corporal apresentado pelo animal durante o evento aversivo:

1. Extremamente inquieto, incapaz de permanecer parado;
2. Muito inquieto, com movimentos frequentes;
3. Moderadamente inquieto, alternando agitação e pausa;
4. Pouco inquieto, permanecendo majoritariamente em repouso;
5. Relaxado ou dormindo.

Padrão respiratório, avaliado como indicador fisiológico indireto do estado emocional:

1. Muito ofegante, com respiração rápida e intensa;
2. Ofegante;
3. Levemente ofegante;
4. Quase normal;
5. Normal, compatível com o estado basal.

Comportamento de busca por abrigo, utilizado como marcador de esquiva frente ao estímulo aversivo:

1. Busca abrigo continuamente;
2. Busca abrigo frequentemente;
3. Busca abrigo ocasionalmente;
4. Raramente busca abrigo;
5. Não procura abrigo.

Interpretação das médias = somar as notas e dividir por 3.

Média 1,0-2,0 - Zona vermelha (medo intenso)

Média 2,1-3,0 - Zona amarela (medo moderado)

Média 3,1-4,0 - Zona verde-clara (em melhora)

Média >4,0 - Zona verde (controlado). Regra do item sentinela: qualquer resposta = 1 indica alto impacto, mesmo com média maior.

Leitura do C-BARQ

A aplicação do C-BARQ em ambos os cães permitiu visualizar, de forma organizada, padrões comportamentais distintos, mas com pontos de convergência importantes, especialmente relacionados à ansiedade, sensibilidade emocional e resposta a estímulos do ambiente.

Paciente 1



O perfil comportamental deste paciente chama atenção principalmente pelos escores elevados em comportamentos relacionados a medo e vínculo emocional. Observa-se destaque para medo direcionado a outros cães, medo não social e medo direcionado a estranhos, indicando um animal com maior tendência a interpretar estímulos novos ou imprevisíveis como potencialmente ameaçadores.

Outro ponto relevante é o alto escore em apego/busca por atenção, associado a sensibilidade ao toque e sinais de excitação emocional. Esse conjunto sugere um cão com baixa tolerância a frustração emocional, que depende fortemente da previsibilidade e da presença do tutor para se autorregular. Não se trata de um animal agressivo, mas de um cão emocionalmente reativo, que responde ao ambiente de forma intensa.

Os comportamentos classificados como preocupação moderada (como rolar, medo de escadas e perseguição de cauda) e preocupação séria (como autolimpeza excessiva e fixação visual) reforçam a hipótese de um perfil com ansiedade de base, que pode se manifestar tanto de forma motora quanto compulsiva.

Em termos práticos, o C-BARQ descreve um animal sensível, hipervigilante e com dificuldade de relaxamento em contextos de incerteza, o que ajuda a explicar respostas exacerbadas frente a estímulos como trovões e fogos.

Your dog's scores (colored bars) compared to the breed average (circle) and population average (diamond).

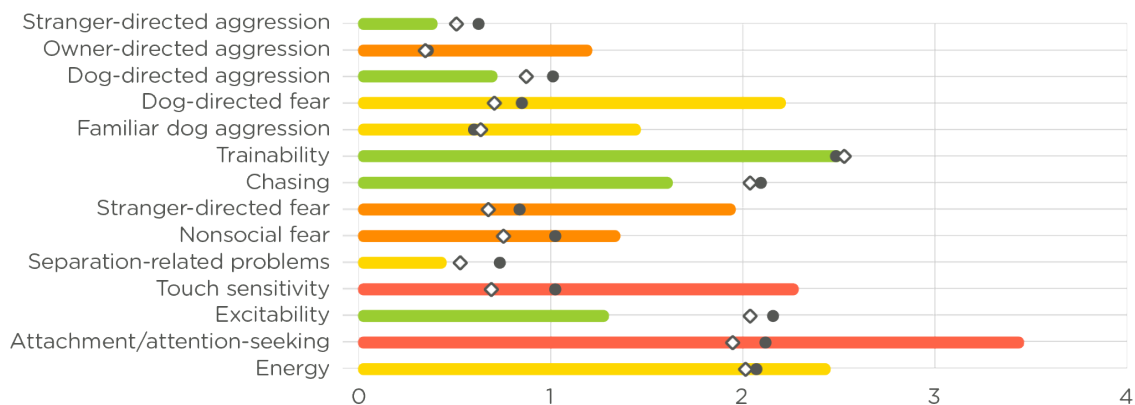


Figura 1. Resultado da avaliação comportamental via C-barq paciente 1

Paciente 1 - Respostas da Escala de Likert Adaptada antes do início dos protocolos

Inquietação motora, definida como o grau de agitação corporal apresentado pelo animal durante o evento aversivo:

1. Extremamente inquieto, incapaz de permanecer parado;
2. Muito inquieto, com movimentos frequentes
3. Moderadamente inquieto, alternando agitação e pausa;
4. Pouco inquieto, permanecendo majoritariamente em repouso;
5. Relaxado ou dormindo.

Padrão respiratório, avaliado como indicador fisiológico indireto do estado emocional:

1. Muito ofegante, com respiração rápida e intensa;
2. Ofegante;
3. Levemente ofegante;
4. Quase normal;
5. Normal, compatível com o estado basal.

Comportamento de busca por abrigo, utilizado como marcador de esquiwa frente ao estímulo aversivo:

1. Busca abrigo continuamente;
2. Busca abrigo frequentemente;
3. Busca abrigo ocasionalmente;
4. Raramente busca abrigo;
5. Não procura abrigo.

Pontuação média (baseline):

$(1+1+3) / 3 = 1,67$ (Zona vermelha - medo intenso)



Paciente 2

O paciente 2 apresenta um perfil diferente, porém igualmente relevante do ponto de vista comportamental. Seus escores indicam boa sociabilidade geral, com baixos índices de agressividade direcionada a pessoas ou outros cães, além de boa treinabilidade, o que sugere um animal cognitivamente responsivo e capaz de aprender com facilidade.

Entretanto, chamam atenção os escores elevados em energia, excitabilidade e problemas relacionados à separação, incluindo marcação urinária e eliminação inadequada na ausência do responsável, classificados como preocupação séria. Esses dados indicam que este paciente não lida bem com a quebra de rotina e com a ausência da figura de apego, mesmo sendo um cão funcional e sociável em outros contextos.

O medo direcionado a estímulos não sociais aparece de forma moderada, o que sugere que o problema central não é exatamente o estímulo em si, mas a dificuldade de autorregulação emocional quando o ambiente foge do esperado. Em outras palavras, o paciente não é um cão medroso no sentido clássico, mas um cão com dificuldade de modulação emocional que demora mais para desligar emocionalmente quando entra em estado de alerta, principalmente em relação a trovões.

Your dog's scores (colored bars) compared to the breed average (circle) and population average (diamond).

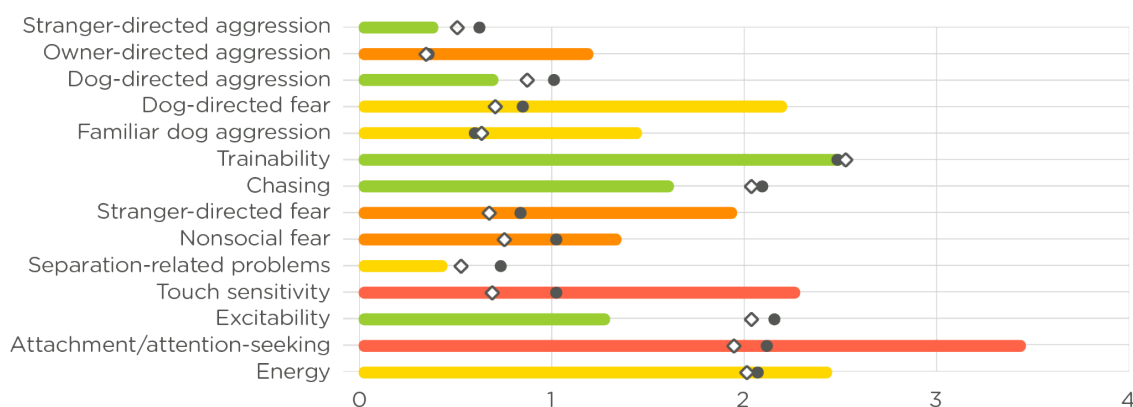


Figura 1. Resultado da avaliação comportamental via C-barq paciente 1

Paciente 2 - Respostas da Escala de Likert Adaptada antes do início dos protocolos

Inquietação motora, definida como o grau de agitação corporal apresentado pelo animal durante o evento aversivo:

1. Extremamente inquieto, incapaz de permanecer parado;
2. Muito inquieto, com movimentos frequentes
3. Moderadamente inquieto, alternando agitação e pausa;
4. Pouco inquieto, permanecendo majoritariamente em repouso;
5. Relaxado ou dormindo.

Padrão respiratório, avaliado como indicador fisiológico indireto do estado emocional:

1. Muito ofegante, com respiração rápida e intensa;
2. Ofegante;
3. Levemente ofegante;
4. Quase normal;
5. Normal, compatível com o estado basal.

Comportamento de busca por abrigo, utilizado como marcador de esquia frente ao estímulo aversivo:

1. Busca abrigo continuamente;
2. Busca abrigo frequentemente;
3. Busca abrigo ocasionalmente;
4. Raramente busca abrigo;
5. Não procura abrigo.

Baseline (pré-protocolos): Pontuação média:
(2+1+2)/ 3 = 1,33 - Zona vermelha (medo intenso)

Protocolos Utilizados

Nos protocolos adotados, foram utilizados dois nutracêuticos de forma concomitante. O primeiro foi o **Soft Care Nutri Serenity Pet Tabs**, empregado com o objetivo de auxiliar na modulação do estresse e da resposta emocional frente a estímulos aversivos. O segundo foi o **Soft Care Nutri Bioflora Pet Tabs**, um nutracêutico fonte de prebióticos e probióticos, incluído com a finalidade de favorecer o equilíbrio da microbiota intestinal e dar suporte ao eixo intestino-cérebro. Além dos nutracêuticos utilizados, em parte do acompanhamento foi incluído o **Stress Away® (SoftCare)** como estratégia complementar de suporte sensorial. Durante todo o acompanhamento, os nutracêuticos foram utilizados conforme a recomendação do fabricante para uso diário. Nos Protocolos 2 e 3, optou-se por acrescentar uma dose extra de **Soft Care Nutri Serenity Pet Tabs** quando os eventos aversivos se iniciavam, como forma de apoio adicional à resposta emocional dos cães.

Protocolo 1:

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário)

Protocolo 2:

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário)
dose extra de Serenity Pet Tabs no início da chuva

Protocolo 3:

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário) + dose extra de Serenity Pet Tabs + Stress Away aplicado em bandana no início da chuva



RESULTADOS

Paciente 1

O Paciente 1 foi avaliado durante o mês de janeiro, período caracterizado pela ocorrência de episódios de chuva e trovoadas, sendo utilizado exclusivamente o Protocolo 1, composto por **Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs** em uso diário, associado à manutenção da medicação previamente prescrita (amitriptilina).

Ao final do período de acompanhamento, ainda durante o mês de janeiro e sob uso contínuo do Protocolo 1, o paciente 1 foi novamente avaliado durante eventos de chuva e trovoadas, apresentando os seguintes escores:



Pontuação média (pós-protocolo):

(3+4+3) / 3=3,33 Zona verde-clara (em melhora)

Síntese Paciente 1

A Paciente 1 apresentava, no início do acompanhamento, um quadro compatível com medo intenso de fogos e trovoadas, caracterizado por elevada inquietação motora, ativação fisiológica acentuada e dificuldade de autorregulação emocional, mesmo em uso contínuo de amitriptilina há aproximadamente um ano. Esses achados indicavam que a medicação isolada não estava sendo suficiente para modular a resposta frente aos estímulos aversivos.

Durante o mês de janeiro, período no qual foi aplicado exclusivamente o Protocolo 1 (**Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs** em uso diário), observou-se redução significativa da intensidade dos sinais comportamentais e fisiológicos, especialmente no padrão respiratório e na capacidade de se estabelecer durante os eventos. Ao final do acompanhamento, Luna passou de uma pontuação média compatível com medo intenso para uma resposta classificada como medo leve/em processo de adaptação, embora ainda apresentasse comportamentos ocasionais de esquiva.

De forma geral, a evolução clínica sugere que a associação do protocolo nutricional-comportamental ao manejo já existente contribuiu para uma melhor organização da resposta emocional, favorecendo maior estabilidade frente a estímulos sonoros intensos, sem a pretensão de eliminar completamente o medo, mas reduzindo seu impacto sobre o bem-estar da paciente.

Paciente 2

O paciente 2 foi acompanhado ao longo de um período total de três meses, entre outubro de 2025 a janeiro de 2026, durante o qual foi possível testar de forma sequencial os três protocolos propostos, cada um deles aplicado por aproximadamente 30 dias, respeitando a ocorrência natural de episódios de chuva intensa e trovoadas durante o período de acompanhamento.



Protocolo 1

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário)

Durante o primeiro período de avaliação, o paciente 2 apresentou sinais compatíveis com medo intenso frente aos estímulos sonoros associados às trovoadas. Observou-se inquietação motora acentuada, caracterizada por movimentação frequente e dificuldade de se estabelecer, classificada como 2 - muito inquieto.

O padrão respiratório foi classificado como 1 - muito ofegante, indicando elevada ativação fisiológica durante o evento. Em relação ao comportamento de busca por abrigo, o paciente apresentou procura frequente por locais de refúgio (2 - busca abrigo frequentemente). Média = 1,67 Zona vermelha (medo intenso)

Durante os episódios avaliados sob esse protocolo, o paciente não conseguiu atingir um estado de relaxamento enquanto os trovões permaneciam ativos, mantendo-se em estado de alerta até o cessar do estímulo aversivo.

Protocolo 2

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário) + dose extra de **Serenity Pet Tabs** no início da chuva

No segundo período, com a introdução da dose extra de Serenity Pet Tabs no início dos eventos de chuva, observou-se discreta modulação da resposta fisiológica, embora a inquietação motora tenha se mantido semelhante ao protocolo anterior (2 - muito inquieto).

O padrão respiratório apresentou melhora em relação ao protocolo inicial, sendo classificado como 2 - ofegante, sugerindo redução parcial da intensidade da resposta autonômica ao estímulo sonoro. Ainda assim, o paciente manteve comportamento de alerta elevado durante os episódios mais intensos. Média 2,33 = Zona amarela (medo moderado).

Protocolo 3

Serenity Pet Tabs + Bioflora Pet Tabs (uso diário) + dose extra de **Serenity Pet Tabs + Stress Away**® aplicado em bandana no início da chuva

Durante o terceiro período de avaliação, com a inclusão do Stress Away® como suporte sensorial complementar, foi observada a melhor resposta comportamental global do paciente.

A inquietação motora foi classificada como 5 - relaxado/dormindo, indicando capacidade de se estabelecer e permanecer em repouso mesmo na presença de estímulos sonoros. O padrão respiratório foi avaliado como 4 - quase normal, demonstrando redução significativa da ativação fisiológica observada nos protocolos anteriores.

Em relação ao comportamento de busca por abrigo, o paciente apresentou apenas episódios ocasionais (3 - busca abrigo ocasionalmente), sem a intensidade ou frequência observadas nos períodos iniciais. Média 4,00 = Zona verde-clara (em melhora).

Síntese do Paciente 2

Os resultados observados ao longo dos três protocolos indicam que o paciente 2 apresentou resposta progressiva ao manejo nutricional-comportamental, com melhora mais evidente quando estratégias adicionais foram integradas ao protocolo base. Embora o paciente não tenha apresentado capacidade de relaxamento durante os eventos sob o protocolo inicial, a associação de dose extra de Serenity® e, posteriormente, de suporte sensorial olfativo, esteve associada a redução da intensidade das respostas comportamentais e fisiológicas frente às trovoadas.

Esse padrão reforça a importância de abordagens multimodais e individualizadas, especialmente em cães com perfil de excitação elevada e dificuldade de autorregulação emocional.



Análise dos resultados

A análise dos dois casos demonstra que ambos os pacientes apresentavam, inicialmente, quadros compatíveis com medo intenso de estímulos sonoros. No entanto, a evolução clínica ocorreu de forma progressiva e dependente da integração de estratégias.

No caso do paciente 2, a melhora tornou-se mais evidente à medida que o protocolo foi ajustado, culminando em resposta emocional adaptativa com a inclusão de suporte sensorial olfativo. Na paciente 1, a associação do protocolo nutricional-comportamental à medicação já utilizada parece ter contribuído para uma abordagem mais ampla do quadro, atuando além da ansiedade basal.

Esses achados reforçam que a resposta ao medo de ruídos não depende de uma única intervenção, mas da atuação em diferentes camadas do problema, respeitando o perfil individual de cada animal.

Conclusão

Os resultados deste relato de caso indicam que o manejo do medo de fogos e trovoadas em cães pode se beneficiar de uma abordagem multimodal e individualizada. A associação entre fármaco, nutracêuticos e estratégias sensoriais complementares esteve relacionada à redução da intensidade dos sinais comportamentais e fisiológicos, além de melhora da capacidade de autorregulação emocional dos pacientes avaliados.

Este trabalho reforça que o objetivo do manejo não deve ser a eliminação completa do medo, mas a redução de seu impacto sobre o bem-estar do animal, permitindo respostas mais adaptativas ao ambiente. Estudos futuros, com maior número de casos e associação sistemática com técnicas de modificação comportamental, são necessários para aprofundar a compreensão desses resultados.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Soft Care by Pet Society pela parceria e pelo fornecimento dos produtos utilizados. Não houve interferência da empresa na condução do acompanhamento, na análise dos dados ou na redação do manuscrito.

Referências bibliográfica

Blackwell, E. J., Bradshaw, J. W. S., & Casey, R. A. (2013). Fear responses to noises in domestic dogs: Prevalence, risk factors and co-occurrence with other fear related behaviour. *Applied Animal Behaviour Science*, 145(1-2), 15-25. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2012.12.004>

Riemer, S. (2023). Therapy and Prevention of Noise Fears in Dogs—A Review of the Current Evidence for Practitioners. *Animals*, 13(23), 3664 <https://doi.org/10.3390/ani13233664>

Scandurra, A.; Mastellone, V.; Pero, M.E.; Musco, N.; Iommelli, P.; Di Lucrezia, A.; Malgeri, A.; Tudisco, R.; D'Aniello, B.; Cortese, L.; et al. Effects of a Nutritional

Supplement (DiRelax™) on Anxiety in Dogs in a Randomized Control Trial Design. *Animals* 2022, 12, 435. <https://doi.org/10.3390/ani12040435>

Agan, U. B., et al. (2022). The hidden potential of herbal remedies and nutraceuticals in canine and feline behavioural disorders. *Van Veterinary Journal*, 33(1), 36-41. https://www.researchgate.net/publication/355267006_The_Hidden_Potential_of_Herbal_Remedies_and_Nutraceuticals_in_Canine_and_Feline_Behavioural_Disorders

Fagundes et al., 2018. Noise Sensitivities in Dogs: An Exploration of Signs in Dogs with and without Musculoskeletal Pain. *Frontiers in Veterinary Science*. <https://doi.org/10.3389/fvets.2018.00017>

Crowell-Davis et al., 2003. Use of clomipramine, alprazolam, and behavior modification for treatment of storm phobia in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. <https://doi.org/10.2460/javma.2003.222.744> PMID: 12675296

Van Herwijnen et al., 2024. Firework aversion in cats and dogs as reported by owners. *Veterinary and Animal Science*. <https://doi.org/10.1016/j.vas.2024.100402>

SOFT[®] care informa

Edição 2026.01

